

algarve.
o segredo
mais famoso
da europa

castro marim

concelho

2013 . 3.^a Edição

castro marim

A silhueta elegante dos flamingos. O ouro da areia macia, o azul-turquesa das águas cálidas. As vastas extensões de serra cobertas pelo colorido das flores silvestres.

A paisagem serena das margens do Guadiana, onde vicejam pomares e hortas. Facetas de um concelho que se estende do mar até ao interior, tendo um rio como fronteira.

HISTÓRIA DO CONCELHO DE CASTRO MARIM

Datam do Neolítico (cerca de 5000 anos a.C.) os vestígios dos primeiros povoamentos, que prosseguiram na Idade dos Metais, possivelmente através de um castro localizado no monte onde se ergue o castelo.

Nesse período, Castro Marim estava mais próximo do mar e constituía, segundo estudos geológicos realizados, uma ilha rodeada por águas baixas.

Castro Marim foi, durante milénios, porto de abrigo dos navios que subiam o Guadiana para recolher os metais, sobretudo o cobre, extraídos de minas de Alcoutim e Mértola. A presença fenícia e romana está documentada na área da vila que, durante o período da ocupação muçulmana, dispunha de uma estrutura de defesa identificada com o núcleo primitivo do atual castelo.

Além dos transportes fluviais que fizeram a prosperidade de Castro Marim, a vila estava também ligada a Lisboa (próxima estrada romana que, paralela ao rio Guadiana, passava por Alcoutim, Mértola e Beja).

À reconquista cristã, em 1242, seguiu-se, ainda no séc. XIII, uma política de repovoamento e reforço das defesas, atendendo à posição estratégica da vila face à fronteira com o reino de Castela e aos ataques mouros vindos do Norte de África.

Justifica-se, assim, que o rei D. Dinis (1261-1325) tenha feito de Castro Marim a sede da Ordem de Cristo, criada para substituir a Ordem dos Templários, em 1319. Anos mais tarde, porém, a Ordem de Cristo foi transferida para Tomar. Dá-se, então, um período de decadência da vila e do seu termo, que viu reduzida a sua população.

Para contrariar esta evolução, o rei D. João I concede a Castro Marim, em 1421, o privilégio de ser "coudo de homiziados" - local de desterro -, com vista a atrair novos habitantes. Privilégio que se manteve até quase ao final do séc. XVIII.

Afastado do mar, com uma economia centrada durante séculos na pesca, na produção de sal, na agricultura e na construção de barcos, o concelho de Castro Marim atravessa um longo período de estagnação, quebrado nas últimas décadas por um crescente dinamismo.

VISITAR CASTRO MARIM

No alto de um morro, o castelo; noutro, o forte em forma de estrela.

Entre os dois espriam-se as casas brancas de Castro Marim, de platibandas coloridas, açoteias e chaminés rendilhadas. Em volta, o castanho-escuro dos vistos, refrescado pelo azul do rio e pelos horizontes de mar.



Flamingos - VC

IGREJA MATRIZ

O edifício data dos sécs. XVIII e XIX, pela adaptação de uma ermida a igreja. Em 1960, um incêndio destruiu parte significativa do seu património.

A igreja constitui um harmonioso conjunto, em que o elegante zimbório, encimado por um falso lanterna, constitui o elemento mais saliente. Na capela-mor e nas capelas laterais merecem ser apreciadas as imagens do arcanjo São Gabriel (séc. XV), com restos de policromia, de nossa Senhora da Encarnação e dos Mártires (séc. XVI) e uma bem proporcionada Santa Luzia (séc. XVIII).



Igreja matriz - LC

IGREJA DA MISERICÓRDIA

De exterior modesto, guarda um retábulo do altar-mor do séc. XVII, com sete painéis em tábuas, e um núcleo de imagens do séc. XVIII.

ERMIDA DE SANTO ANTÓNIO

Airosamente situada no alto de uma colina, tem para mostrar um retábulo de sete tábuas com os milagres do santo.



Ermida de Santo António - LC

CASTELO

A cerca muralhada, que envolveu a povoação medievla no cimo do monte, tem origem nos sécs. XIII-XIV. Por ocasião das Guerras da Restauração (1640-1668), o castelo foi adaptado às novas técnicas de guerra e à utilização de canhões.

No amplo terreiro ergue-se o Castelo Velho, de possível origem muçulmana (sécs. X a XII), de forma quadrada e com torredões circulares nos cantos e nas duas portas. A porta principal apresenta um curioso relevo em forma de chave e siglas características dos pedreiros medievais.

As muralhas envolvem ainda a antiga Igreja da Misericórdia, com um portal renascentista e, no interior, duas sepulturas do séc. XVII, e as ruínas das edificações destruídas pelo terramoto de 1755, em que avultam a igreja matriz de S. Tiago (séc. XIV), de evocação de Santiago, e o palácio dos alcaides.

O castelo constitui um miradouro ímpar do rio Guadiana, da vila, das salinas e também da serra circundante, de vastos horizontes de mar.



Castelo - VC

FORTE DE SÃO SEBASTIÃO

Estrutura defensiva construída no séc. XVII, integrava-se no conjunto de muralhas que envolviam a vila e de que se veem alguns troços por entre o casario.



Forte - LC

CENTRO HISTÓRICO

Unindo a igreja, o castelo e o forte, as ruas de Castro Marim têm casas que na sua singeleza refletem a típica arquitetura algarvia. O branco sempre predominante é quebrado, aqui e ali, por ocre e azuis luminosos. As platibandas dizem bem do gosto, pelas formas geométricas ou pelos motivos florais.

SAL E SALINAS

Vistas de longe, as salinas lembram espelhos refulgindo ao sol e os montes de sal brancas pirâmides, recortando-se no azul do céu. Elas envolvem Castro Marim do lado do Guadiana, numa presença já secular.

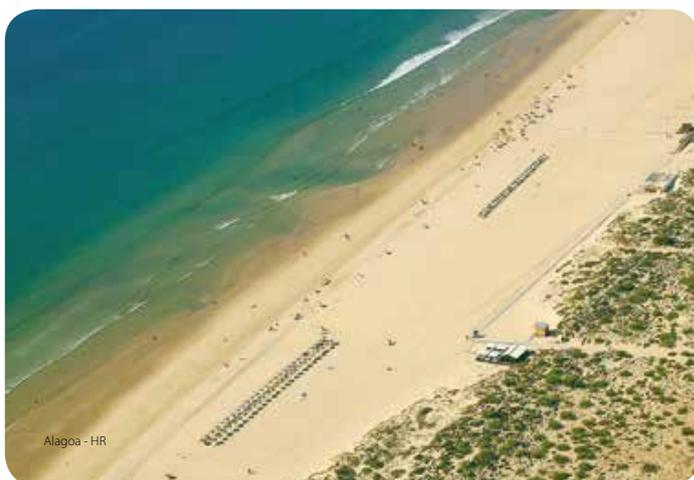
Visitar as salinas é a oportunidade de observar como, pela evaporação, os cristais se vão formando na água cada vez mais carregada de sal.



OS PRAZERES DO SOL E DO MAR

Praia Verde, Cabeço e Alagoa

Unidas por um largo e vasto areal, rodeadas pelo verde dos pinhais, as três praias têm equipamentos de apoio.



conhecer o concelho de castro marim

AS VASTIDÕES DA SERRA

Quem sobe ao castelo de Castro Marim vê de um lado o mar e, de outro, as formas redondas de montes que se estendem até ao horizonte. Essas são as serras que desafiam os que apreciam os grandes espaços, que se interessam pela identificação de aves e plantas, que gostam de passeios a pé ou de bicicleta e que gostam de contactar com a natureza.

Pelo caminho, vão-se encontrando pequenas aldeias de casas brancas e baixas, rodeadas por campos de cultivo; manchas refrescantes dos vastos lagos das barragens de Beliche e Odeleite; e perfis de antigos moinhos nas lombas dos montes. Depois, é o rio Guadiana de curso sinuoso, atravessando serras isoladas, tendo na margem a pitoresca povoação de Almada de Ouro onde em tempos se extraiu o metal que lhe dá o nome.

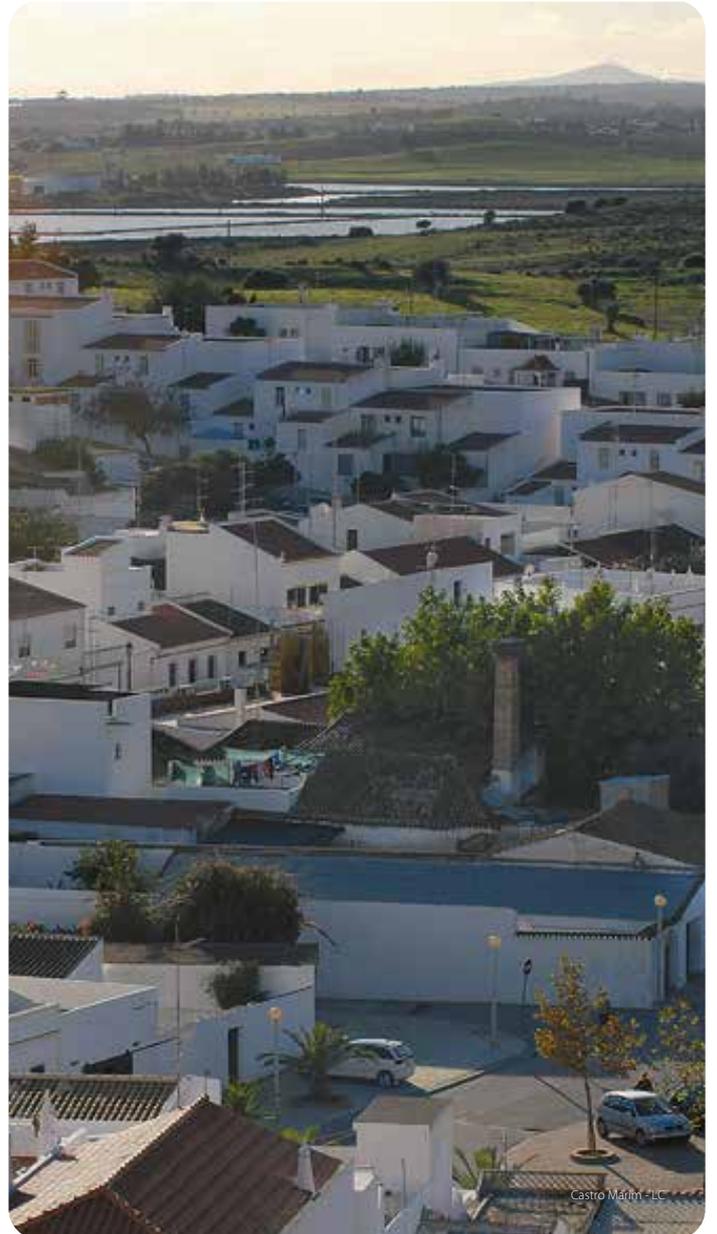
Situada entre cerros, tendo a companhia de uma murmurante ribeira Odeleite é um pequeno oásis de verdura numa paisagem onde predominam os muitos castanhos dos xistos. A sua branca igreja guarda algumas preciosas imagens dos sécs. XVI a XVII.

TESOUROS DE ARTESANATO

Os povoados espalhados pela serra, e até Castro Marim, guardam velhas tradições artesanais, memórias do viver algarvio. Pequenos tesouros, cada vez mais preciosos pelo que representam da arte verdadeiramente popular.

As delicadas rendas de bilros são o orgulho das mãos hábeis das mulheres de Castro Marim e Azinhal que, frente à almofada circular onde está preso o padrão do desenho, vão entrelaçando o fio fino. É igualmente feminino o labor da produção das tradicionais vassouras e dos pincéis, feitos em Vale das Zorras e Junqueira a partir das folhas da pequena palmeira que cresce espontaneamente nos montes.

São os homens que a partir de finas tiras das canas que nascem nas margens das ribeiras e do Guadiana criam leves, mas resistentes, cestos. Se têm merecida fama os cestos de Odeleite, a arte do cesteiro está, porém, um pouco espalhada por toda a parte com artesãos em Furnazinhas, Funchosa, Alta Mor, Corte Pequena, Vale do Pereiro e Tenêncio.



OS BONS SABORES DA MESA

A cozinha de Castro Marim é tão variada como a sua paisagem. Do mar vêm as frescas douradas, os robalos, e outros peixes para grelhar, e o delicioso camarão. Do rio, a tainha e a muge para preparar segundo receitas tradicionais. O sapal fornece caranguejos. E a serra, os suculentos pratos de carne de porco, de favas, de ervilhas e também o refrescante gaspacho para os dias de verão. Na doçaria destacam-se o bolo de massa do Azinhal, rescendendo a canela e a erva-doce, e as típicas filhós.





castro marim

Ficha Técnica

Edição e propriedade: Região de Turismo do Algarve

Cartografia: IGeoE

Tradução: Inpokulis

Impressão: Gráfica Comercial

Fotografia: Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

www.visitalgarve.pt

